

SINDIPOLO  
CNQ-CUT

# EmDia

Nº 1754  
06 a 12/03/2016

**SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!**

## RESPEITO E VALORIZAÇÃO

### 8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER



#### MULHERES: MAIS ESCOLARIDADE, MENOR REMUNERAÇÃO

Em levantamento de 2013 feito pelo DIEESE a remuneração das mulheres petroquímicas era, em média apenas, 76% da remuneração dos homens. Mesmo nas faixas com maior escolaridade (curso superior completo, mestrado e doutorado) esta diferença persiste e as mulheres ficam com 82% da remuneração dos homens. Nesta faixa mais alta de escolaridade as mulheres representam 33% da categoria petroquímica, o dobro de sua participação média que era de 16,8% (fonte: RAIS/CAGED – MTE).

Este retrato não se alterou significativamente e persiste a discriminação. Se lutamos por melhores remunerações e condições de trabalho, maior ainda deve ser a nossa indignação e disposição de luta quando estamos diante de precarizações em função de discriminação.

#### PROGRAMAS “PRA INGLÊS VER”?

É evidente que de forma geral as mulheres têm conquistas significativas, tanto no mercado de trabalho, quanto na sociedade. Cotas de participação nos diferentes segmentos, muitas vezes por

iniciativas estatais, tem facilitado este acesso. Esta pressão acaba tendo efeito nas próprias empresas, que até aderem aos programas, mas que na prática não atingem as mulheres.

Algumas empresas firmaram compromisso com o programa WEP's da ONU (Women's Empowerment Principles). Daí a origem do termo “empoderamento” que vem sendo utilizado em programas que visam dar maiores oportunidades às mulheres. A realidade, no entanto, está muito longe do ideal. Tivemos recentemente, justamente em uma empresa que divulga como marketing interno e externo o “empoderamento” das mulheres, um caso de demissão injustificada. A trabalhadora, acometida de um câncer e submetida a uma cirurgia, foi despedida ainda em tratamento quimioterápico, apesar das anteriores orientações de que “se tranquilizasse”.

Programas que vem para tranquilizar e tratar com isonomia as mulheres, além de lhes criar oportunidades e apoio para crescimento, sempre são bem-vindos. Mas para garantia de efetividade, se há real disposição de implantá-los, devem estar previstos no Acordo Coletivo. O que não pode é propagandear programas, que servem ao final mais para tentar demonstrar “atualidade e modernidade” da empresa do que de fato dar tratamento digno às mulheres. Neste sentido a crítica que se faz não é quanto a implementação de um programa, mas aos seus resultados e situações, que não condizem com o que se quer aplicar.

#### AS MULHERES NO POLO DE TRIUNFO

*O número de mulheres vem aumentando na categoria. Em 2009 elas representavam em torno de 11% e em 2013 este percentual já chegava a 16,8%. Apesar deste incremento o baixo índice revela alguma discriminação no momento da contratação e, como em todo o mundo do trabalho, no Polo as mulheres não escapam desta situação. A remuneração menor é uma das características que se percebe.*

## Terceirização: potencializando a discriminação

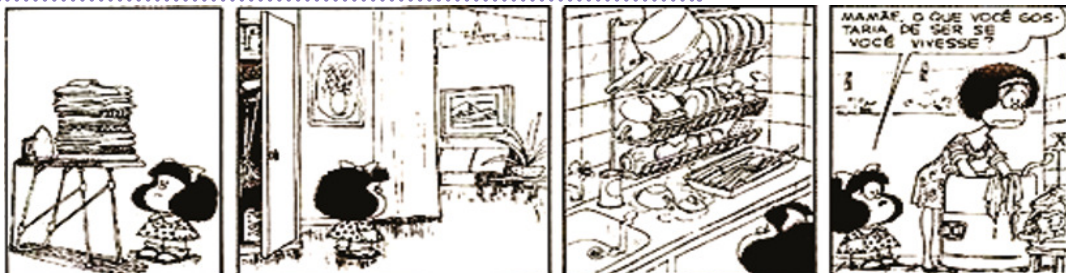
Sabemos que os trabalhadores terceirizados recebem em média 24,7% a menos que os diretos e trabalham em média 3 horas a mais por semana (CUT/DIEESE – 2014) e estas diferenças acontecem também no setor petroquímico. As mulheres, já prejudicadas pelas precarizações próprias do processo de terceirização, têm estes efeitos ainda aumentados. Por serem mulheres sofrem discriminações, como já vimos, com menor remuneração em relação aos homens, entre outras, inclusive com maior incidência de assédio moral e sexual.

As empresas precisam ter políticas que inibam estas práticas e a previsão, através de Acordo Coletivo, é uma importante medida.

## VOCÊ SABIA....

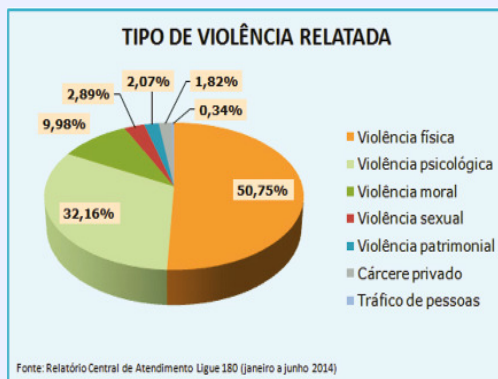
- que vozes femininas já se levantavam no século XIX na luta por direitos iguais;
- que as mulheres representam 51% da população brasileira, constituem 43% do mercado de trabalho e são responsáveis pelo sustento de 1/3 das famílias no Brasil;
- que enquanto 23,7% dos homens recebem até 1 salário mínimo, entre as mulheres este percentual é de 33,3%;
- que em 2012, mais da metade dos desocupados era de mulheres e 30.5% nunca tinham trabalhado;
- que a "Paridade" entre homens e mulheres não é só um número. É um conceito e uma política;
- que nos espaços de poder, a ausência das mulheres é uma situação discriminatória que se reflete na mesa e pautas de negociação;
- que o Anuário Nacional de Segurança Pública de 2014 aponta que só em 2013, 143 mil mulheres denunciaram terem sofrido violência sexual, mostrando que a cada 4 minutos uma mulher é estuprada no Brasil;
- que apesar de serem 52% de eleitoras no país, no Congresso Nacional as mulheres com cargo eletivo não chegam a 10%.

**"NÓS PERCEBEMOS A IMPORTÂNCIA DA NOSSA VOZ QUANDO SOMOS SILENCIADOS" (MALALA YOUSAFZAI)**



## A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NÃO É O MUNDO QUE A GENTE QUER

A ideia geral sobre a violência contra as mulheres é que se trata de uma situação extrema ou localizada, envolvendo pessoas individualmente. Mas ela nos toca a todas,



pois todas já tivemos medo, mudamos nosso comportamento, limitamos nossas opções pela ameaça da violência. Apesar de ser mais comum na esfera privada, como violência doméstica, a violência, a ameaça ou o medo da violência são utilizados para excluir as mulheres do espaço público.

As leis e medidas punitivas são necessárias, mas insuficientes para acabar com essa realidade. É preciso enfrentar esta situação. **As mulheres devem se organizar, denunciar e não se submeter a qualquer tipo de violência - física ou psicológica.** Estas são situações que precisam ser combatidas por todas.

## CARTILHA SOBRE A ORIGEM DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER



A data de 8 de março, durante muito tempo foi celebrada como uma homenagem às 129 operárias mortas num incêndio de uma fábrica em Nova Iorque (EUA). No entanto, de acordo com pesquisas e estudos feitos mais recentemente, a versão real

mostra que a data tem uma origem socialista, que remonta ao início do século 20 e foi apagada ao longo dos anos, principalmente durante o período da Guerra Fria.

Inclusive o 8 de março foi fixado a partir de uma greve iniciada no dia 23 de fevereiro (calendário russo) de 1917, na Rússia, por tecelãs e costureiras.

Para que as trabalhadoras petroquímicas possam conhecer melhor esta história, o SINDIPOLO está disponibilizando a quem desejar, um exemplar da Cartilha "A origem socialista do dia da mulher", editada pelo Núcleo Piratininga de Comunicação. Para pegar seu exemplar, procure um dirigente sindical.